



«Não estimularás a fraternidade humana, se alimentares o ódio de classes».

LINCOLN

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXI

10-2-77

(Preço avulso: 3\$50)

N.º 610

Composto e Impresso
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barreiros

Redacção e Administração:
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ



A propósito da visita de Ramalho Eanes ao Algarve

UM HOMEM DIFERENTE NUM PAÍS DIFERENTE

No tempo da «outra senhora» os Presidentes da República deslocavam-se à província para receberem aplausos das populações e dizer-lhes que o Governo estava a seu lado e que precisava do seu apoio.

Era o tempo das visitas de cortesia, em que predominavam os discursos de mútuo elogio, de muitas palmas (e palmadinhas nas costas) dos vivos eufóricos, dos sorrisos de simpatia e dos... corta fitas e promessas.

Promessas, muitas das quais se iam

repetindo ao longo dos anos.

E as pessoas interrogavam-se: porquê tantas promessas e tão poucas obras se há tanto dinheiro para as fazer?

O certo é que o país se atrasou imenso em relação ao resto da Europa, a tal ponto que ficámos na cauda duma Europa que ainda hoje tem relutância em nos aceitar no seu seio.

Entretanto todo esse atraso foi a grande bandeira euforicamente desfraldada por aqueles que quiseram aproveitá-la para nos lançar numa situação ainda mais degradante.

Não o conseguiram e hoje Portugal pode regozijar-se de ter como seu chefe um Homem diferente que se propõe lançar os alicerces dum país diferente, onde os portugueses possam viver melhor e sem necessidade

de emigrar para garantir o seu futuro e de seus filhos.

E percebe-se que o General Eanes está positivamente decidido a conhecer as realidades dum Povo que o

elegeu Presidente da República e que confia na sua capacidade de trabalho, na sua integridade de carácter, da

(continua na pág. 6)



Loulé terá em 1977

um Carnaval à altura

das suas largas tradições

Em anos anteriores, temos sido duramente criticados por dizermos a verdade acerca do Carnaval de Loulé.

Há muita gente que entende que os louletanos não devem falar mal do Carnaval de Loulé, pela mesma razão que aos filhos não fica bem falar mal dos pais.

Não será bem a mesma coisa, mas a verdade é que o Carnaval dos últimos anos só tem desprestigiado a

(continua na pág. 3)

«UNS E OUTROS»

O boato calunioso encerra, a maior parte das vezes, forte dose de inveja por via da impotência e força des-

trativa que nalguns homens existe, em face de empreendimentos e obras que gente honesta e despida de fanatismos pretende, à força de grandes sacrifícios, construir.

Os impotentes, a toda a extensão

Por
GREGÓRIO DE SOUSA

da palavra, ou aqueles que nada conseguem sem a força do agulhão da vingança, tentam a todo o transe travar o passo à força criativa e poder de realização de um grande número de pessoas (Cooperação).

Para uns, fundamentalmente, o que lhes interessa é o resultado concreto e profundo dos actos. Esses são homens honestos e sinceros.

Para outros interessa a visão su-

(continua na pág. 6)

Dólares falsos no Algarve

Tendo em seu poder uma sacola com 535.000 dólares falsos, e armado duma pistola Astra de 9 mm e 2 granadas ofensivas de fabrico estrangeiro, foi preso, na zona da Picheleira, perto do Casal Novo, o 6.º elemento da quadrilha que operou, no Verão, no Algarve, e cujo desmantelamento havia levado à cadeia 5 dos falsários.

PROBLEMA RESOLVIDO?

Afinal era tão simples...

Longe de nós a ideia de pensarmos que o facto de termos agitado o problema com uma certa dureza, influenciou uma decisão, (que achamos genial) da Secretaria de Estado da Justiça, mas temos a certeza que tudo continuaria na mesma se ninguém tivesse dito nada.

Uma coisa é certa: quando há um problema por resolver e se por todo o país houver alguém que o agite, esse problema há-de merecer das entidades oficiais a atenção que mereça.

As pessoas não podem conformar-se em ir para uma bicha às 3 horas da madrugada para tirar o Bilhete de Identidade, lá porque em Faro, em Olhão, Vila Real etc. também é assim.

E se muito embora, essas martirizadas pessoas eram as principais culpadas dessa situação, competiria ao Governo encontrar solução para o problema.

Vem isto a propósito da recente portaria 34/77, que nos foi dado ler através duma fotocópia que amavel-

(continua na pág. 5)

Fusão dos Bancos

A fusão dos bancos decidida pelo Governo está a realizar-se a partir de 1 de Janeiro. Assim, o Banco Viçense é integrado no Crédito Predial Português; o Banco do Algarve; no Banco Português do Atlântico; o Banco do Alentejo, no Banco FONSECAS e BURNAY, e o Banco Fernandes Magalhães, também no Banco Português do Atlântico.

ses, na produtividade rentável e muito especialmente, na iniciativa privada, para que os nossos Governantes não tenham de se preocupar com tu-

(continua na pág. 5)

O Algarve vai ter piscinas cobertas

Tomando em consideração as insistentes sugestões dos operadores turísticos, várias unidades hoteleiras do Algarve estão preparando a cobertura das suas piscinas, de forma a que elas possam ser utilizadas durante todo o ano.

Assim, e após a anunciada cobertura das piscinas do «Hotel dos Navegadores», em Monte Gordo e da «Aldeia das Açoteias», no Pinhal do Concelho (Albufeira), uma nova unidade prepara idêntico melhoramento. Trata-se do Aparthotel «Auramar», nas Areias de São João (Albufeira), que disporá na piscina de uma cobertura «Pressostático» insuflável, a fornecer por uma firma de Famalicão.

Parece-nos oportuno recordar que Loulé podia ter sido a primeira terra do Algarve a possuir uma piscina coberta.

SERÁ VERDADE?

A escassez de certos produtos no mercado é a mais rápida via para se atingir a especulação, o suborno, a negociata, a clandestinidade.

E quando a clandestinidade vai até ao ponto de «qualquer» talho vender carne que não passou pelo matadouro, isso significa uma certa responsabilidade, porque pode pôr em perigo a saúde pública.

Nós sabemos já ter constado ao Veterinário Municipal que, no concelho de Loulé, se vende carne de animais abatidos clandestinamente e por isso avisamos as entidades competentes desse perigo.

...A menos que as entidades oficiais sejam exactamente as culpadas das situações criadas e nesse caso há que encontrar soluções cuja limpidez não deixe dúvidas a ninguém.

O EXPANSIONISMO SOVIÉTICO DO APÓS-GUERRA

Se estudarmos um livro de História da Rússia, por exemplo *The Making of Modern Russia*, de Lionel Kochen (*) verificaremos que sempre existiu neste povo o pendor expansivo. Primeiro, foi o principado de Kiev, que veio a desaparecer. Depois, o principado de Moscovo, que foi anexando os territórios vizinhos e se expandiu enormemente no tempo dos Ivans, principalmente de Ivan, o Ter-

ível. E, mais tarde, no que se refere ao ocidente, tomou parte em partilhas da Polónia. Essa asiática atitude expansionista não decresceu antes pelo contrário, com o triunfo da sangrenta revolução bolchevista. Ao mesmo tempo que ia pregando con-

(*) Pinguin Books.

(continua na pág. 5)

Ultimamente, mais propriamente na vigência do actual Governo, tem sido preocupação predominante, a criação de postos de trabalho, o que está certo tendo em conta os 500 000 desempregados, os Retornados e as previsões de mais desemprego.

DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os depósitos bancários ultrapassaram, pela primeira vez na história das finanças portuguesas, a barreira dos 400 milhões de contos. Com efeito, em Outubro do ano passado, o conjunto dos depósitos à ordem e a prazo atingiram 403 milhões de contos.

Carnaval de Loulé

LOULÉ terá, de novo, em 1977, Festejos Carnavalescos dignos das honrosas tradições que o guindaram a posição cimeira entre as demais.

SOUSA & MARTINS, LDA.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 28 do mês corrente, lavrada de fls. 80, a 82, do livro n.º A-92, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Luís Duarte de Sousa e Vitorino do Carmo Martins, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma «Sousa & Martins, Limitada», tem a sua sede e principal estabelecimento na Rua Marechal Gomes da Costa, número setenta e nove de polícia, desta vila e freguesia de São Clemente.

Segundo — A sua duração é por tempo indeterminado, e o seu início conta-se a partir de hoje.

Terceiro — O seu objecto consiste na elaboração de projectos e instalações electro-mecânicas, suas reparações e adaptações, podendo dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial, em que os sócios acordem e seja permitida por lei.

Quarto — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de duzentos e cinquenta mil escudos, e está dividido em duas quotas iguais de cento e vinte e cinco mil escudos, pertencendo uma a cada sócio.

Quinto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde

já ficam nomeados gerentes, com a remuneração que vier a ser fixada em Assembleia Geral;

2. Para obrigar validamente a sociedade é necessária a assinatura de todos os sócios gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer deles;

3. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Sexto — Não são exigíveis prestações suplementares ao capital, mas os sócios poderão fazer os suprimentos de que a Caixa Social carecer, nas condições acordadas em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

Sétimo — 1. É livremente permitida entre os sócios, a cessão de quotas, no todo ou em parte;

2. A cessão a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo;

3. Para a concretização deste direito deverá a cessão ser comunicada à sociedade e a cada um dos sócios, por carta registada, com aviso de recepção, ficando desde já estabelecido que o preço corresponderá ao valor nominal da quota, acrescido dos fundos de reserva da sociedade.

Oitavo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da Assembleia Geral, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Janeiro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

PROPRIEDADE VENDE-SE

Com 6 000 m2 de terreno de 1.ª, com 100 árvores de fruto, junto à estação de caminho de ferro de Almansil-Nexe. Boa para horta ou construção, com casas alugadas a 3 inquilinos.

Informa J. J. Melro. ALMANSIL — Telef. 91146.

BOLIQUEIME



AGRADECIMENTO

ALEXANDRE JOÃO NASCIMENTO

Sua esposa, filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

GONCINHA

AGRADECIMENTO

ALICE DE JESUS VIEGAS

Sua família, vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam na sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente como era seu desejo por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

SENHOR CONDUTOR
Faça da sua condução um prazer para si e para os outros.
NÃO CIRCULE DE ESCAPE LIVRE!

TECNIPNEUS

ARTUR CONDINHO e GUERREIRO

Recauchutagem - Vulcanização
Calibragem em 5 Minutos
Assistência completa

PNEUS: FIRESTONE - SEMPERIT - KILBER
SEIBERLING - MABOR GENERAL

Rua Azevedo e Silva — Telef. 62397 — LOULÉ

Encarnação & Sousa, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º Cartório

NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTÓNIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, o seguinte:

Que, por escrituras de 23 de Agosto do ano findo, lavradas a fls. 65 a fls. 66, v.º, do livro n.º B-98, de notas para escrituras diversas, do 2.º Cartório da Secretaria Notarial de Faro, os sócios primitivos da sociedade «Mendes & Sousa, Lda.», com sede na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, Pedro José Guerreiro de Sousa e Mário da Silva Mendes, cederam as suas quotas do valor nominal de 75 000\$00, cada uma, por preço idêntico a este valor, respectivamente a Idalécio António Correia da Encarnação e Francisco José Nunes de Sousa, pelo que saíram da sociedade e renunciaram à gerência.

Que, por escritura de 27 do mês corrente, lavrada a fls. 70, do livro n.º C-92, de

notas para escrituras diversas, deste Cartório, foram os cessionários nomeados gerentes da referida sociedade, mudada a firma social de «Mendes & Sousa, Lda.», para «Encarnação & Sousa, Lda.», e, em consequência, alterados os artigos 1.º e 2.º, do pacto social, que passaram a ter a seguinte redacção:

Art.º 1.º — 1. A sociedade muda a firma para «Encarnação & Sousa, Lda.», e tem a sua sede na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé.

2. A sociedade poderá constituir filiais, sucursais ou qualquer outra forma de representação julgada conveniente aos interesses sociais.

Art.º 2.º — A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu início desde a data da sua constituição.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 31 de Janeiro de 1977.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Serralheiros Mecânicos

PRECISAM-SE

Para trabalho eventual de manutenção em fábrica, de laboração contínua.

Resposta a este jornal ao n.º 555.

VENDE-SE

PRÉDIO ANTIGO DE GAVETO NO MELHOR LOCAL DE FARO

PRAÇA D. FRANCISCO GOMES, N.os 7, 8 E 9

RUA D. FRANCISCO GOMES, N.os 1 E 3

ACEITAM-SE PROPOSTAS EM CARTA FECHADA ATÉ 28/2/77

Resposta a este jornal ao N.º 1340

BARRANCOS

AGRADECIMENTO

MARIA GORDILHO DA SILVA

Seu marido, Manuel Nunes Montes, e seus filhos Maria da Silva Montes, José da Silva, Manuel da Silva Montes e Francisco da Silva Montes, todos residentes em Loulé, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento, a todas as pessoas que compartilharam da sua dor, quer acompanhando o funeral da saudosa extinta, quer apresentando os seus cumprimentos de pesar.

Loulé terá em 1977 um Carnaval à altura das suas tradições

(continuação da pág. 1)

nossa terra e esse facto nos choca profundamente.

É evidente que é muito mais simpático e até muito mais cómodo, dizer que, sim senhor, está tudo muito bem porque «em tão pouco tempo não teria sido possível fazer melhor».

Para os bajuladores essa é a melhor forma de estar sempre bem com «Deus e com o Diabo». Mas as pessoas é que não podem pensar pela cabeça dos outros e por isso alguns até se atrevem a discordar da maioria.

É que muitas vezes essa maioria é apenas arrastada por influências estranhas e age em relação ao momento presente sem se dar ao trabalho de pensar nas consequências futuras.

E nós, em 1976, discordámos da maioria para dizer que era preferível não fazer nada a fazer um mau carnaval.

Essa ideia manteve-se válida em relação a 1976, mas em 1977 já se exige que se faça um Carnaval que seja digno das nossas honrosas tradições.

Tudo foi planeado com tempo suficiente. A Secretaria de Estado de Turismo, através da Comissão de Turismo do Algarve, dá o seu contributo financeiro porque sabe que «semeando» dinheiro pode colher as divisas de que precisamos.

...E os homens que trabalham formam aquela equipa homogênea que é imprescindível para que o «processo em curso» atinja os objectivos visados: dar de novo glória e reputação ao Carnaval de Loulé.

Não escrevemos os nomes desses obreiros porque já são tradicionalmente conhecidos e porque poderia ficar algum de fora... imerecidamente. Mas há agora um jovem louletano que acaba de surgir nos «bastidores» do nosso Carnaval e que merece uma referência especial porque é um valor que prestigia a nossa terra: João José Andrade Batista, um artista na arte de desenhar e que fixou residência em Lisboa aos 7 anos de idade, dando aí provas evidentes da sua capacidade criativa e grande habilidade no sector da «banda desenhada».

Pois João José Batista é um valor nos meandros da sua arte e que quer fixar-se no Algarve porque esta é a sua terra, a terra onde gosta de viver. As perspectivas de trabalho são

razoáveis e por agora está a colaborar activamente na concepção dos carros do nosso Carnaval.

Ao seu apurado gosto artístico se ficará a dever o bom nível que os carros terão no corrente ano.

Por isso, podemos dizer que este ano, vale a pena vir a Loulé só para assistir ao desfile dos carros do nosso Carnaval.

Além disso, a entrada principal terá nova decoração e a Avenida será decorada com capricho.

Não podemos deixar de fazer uma

referência muito especial ao facto de terem aparecido jovens a querer colaborar no Carnaval de Loulé, o que é sintoma da sua adesão a uma festa que é de todos e para todos.

Voluntária e dedicadamente há elementos jovens dispostos a trabalhar e isso é estimulante para quem precisa de colaboração dos que possam aprender alguma coisa para o futuro.

Loulé terá, pois, em 1977, o Carnaval digno das suas honrosas tradições.

A PRIORIDADE TERMINA ONDE O PERIGO COMEÇA

A prioridade de passagem permite aos condutores que dela gozem não modificar a sua velocidade ou direcção, uma vez tomadas as indispensáveis precauções.

Para que gozemos da prioridade de passagem não podemos deixar de nos certificar de que poderemos passar sem criar qualquer risco. A prioridade termina onde o perigo começa.

Se nos apresentarmos pela direita, esse facto não nos concede a faculdade de avançarmos sem previamente nos certificarmos de que não haverá perigo de acidente.

Se não existir sinalização em contrário, cedamos sempre a passagem.

— Às ambulâncias e aos veículos de Bombeiros e da Polícia, bem como a quaisquer outros que transportem, em serviço urgente, feridos ou doentes desde que assinalem a sua marcha.

As Sessões Públicas na Câmara Municipal

Na notícia publicada neste jornal acerca das eleições não está correcta a informação acerca do horário das sessões da Câmara de Loulé, as quais passaram a realizar-se quinzenalmente, às segundas, quartas e sextas-feiras de cada mês, pelas 21 horas.

— Às colunas militares.

— Cedamo-la, também, aos condutores de quaisquer veículo ou de animais sempre que sairmos de um parque de estacionamento, prédio ou caminho particular.

A prudência do condutor avalia-se mais profundamente quando actua em situação de vantagem relativa.

E lembre-se de que CIRCULAR É VIVER!

GOSTA DE RIR?

Entre gatunos:

— Que belo carro! Foi roubado?

— Não, foi comprado por 80 contos.

— E os 80 contos?

— Roubados!

O Vitorino encontra um amigo. Conversam, e ele diz-lhe:

— A minha mulher afirma que as conservas são excelentes para a saúde...

— A minha mulher — responde o amigo — também não gosta de cozinhar.

O alfaiate. — Quando me pagará o sr. esta conta?

O freguês. — O sr. agora, fez-me lembrar um sobrinheiro que eu tinha de dois anos.

O alfaiate. — Porquê?

O freguês. — Porque me faz perguntas a que eu não sei responder.

ESMERIL

— Granulado —

CASA CHAVES CAMINHA

Av. Rio de Janeiro, 19-B

Lisboa — Telef. 725163

Marcenaria Pintassilgo

PLATEX

Contra-placado, aparite com folha, Plutex e aparite, vendem-se em folhas inteiras ou bocados. Folha fina, etc., etc.

Rua Quinta de Betunes (próximo da mina do sal) — LOULÉ.

José Cheta

VAMOS CANTAR

Pensando em ti

Música e letra:

Tozé Brito
Mik Sargeant

Se ainda não esqueceste
As manhãs em que a sorrir
Nos levantámos depois
De uma noite sem dormir
Se ainda não esqueceste
O acordar da tristeza
Ao ver as horas passar
E o jantar frio na mesa
Se ainda não esqueceste
Cartas que então escrevi
Se ainda há-de responder
Os livros que te ofereci
Se ainda sabes de cor
As cores que sempre vesti
Canções que sempre cantei
E as cores que sempre escolhi

Sabes eu ainda passo
Muitas noites sem dormir
Mas de manhã ao levantar
Sinto frio
E já não sei sorrir
E as cartas que te escrevo
Mas que acabo por rasgar
São sempre iguais
Só falam d'amor
Pedem-te para voltar.

Se ainda não esqueceste
Os momentos de prazer
Que uma criança nos deu
Desde que a vimos nascer
E a oím de um dia de verão
Passeios à beira mar
Deixando atrás pela areia
Os pés marcados a par
Se ainda não esqueceste
Os silêncios que quebrei
P'ra dizer-te a chorar
Foste o único que amei
Se ainda não esqueceste
O dia em que nasci
A nossa primeira noite
Tudo o que te pedi

Sabes eu ainda passo
etc., etc. etc.

Tóze Brito e Mike Sargeant deixaram o grupo Greenwindows para reaparecerem com o grupo Geminis.

Tóze Brito é português. Mike Sargeant é inglês.

No seu 1.º trabalho para o grupo Geminis conseguiram o grande êxito do momento «Pensando em Ti».

Old Gipsy Woman

Música e letra:

Lester y Denwood

When I was just a boy
There were dreams on my mind
I walked into the fields
All alone with myself
I got my dreams all alone

An old gipsy life
Told me a thousand words
A fortune-teller story
With magic all around
I couldn't run, I couldn't run

Old gipsy woman woman
Old gipsy life
Old gipsy woman, woman
Old gipsy life don't run away, don't run away

Now the years are gone
That gipsy sound still burning
Soon I hope she'll come
And show me a new life
A new life for me

Old gipsy woman, old gipsy life
Old gipsy woman, old gipsy life
Don't run away don't run away.

Velha Cigana

Quando era rapazinho
Sonhava
Que caminhava nos campos
Sozinho
Tinha os meus próprios sonhos

Uma velha cigana
Contou-me em mil palavras
a minha sina
rodeada de magia
e não podia fugir

Old gipsy woman, woman
Old gipsy life
Old gipsy woman, woman
Old gipsy life, não fuja, não fuja

Agora que os anos passaram
Aquele espírito de cigana arde dentro de mim
Espero que ela volte em breve
Para me mostrar os novos caminhos
Uma nova vida para mim

Old gipsy woman, old gipsy life
Old gipsy woman, old gipsy life
Não fuja, não fuja

BOITE-DISCOTECA



HOTEL VIKING

★★★★

MÚSICA SELECCIONADA

◇◇

AR CONDICIONADO

◇◇

ABERTA AS: SEXTAS, SÁBADOS E DOMINGOS

◇◇

PRAIA N.ª SRA. DA ROCHA

ARMAÇÃO DE PERA — ALGARVE

TEL. 55336-7-8-9



SURDOS

NÃO OUVES BEM!
CASA SONOTONE

Procure-nos a fim de fazer um exame e uma demonstração que é gratuita com os mais belos aparelhos do Mundo. Óculos só de encostar à cabeça, sem fios nem pilhas. Uma maravilha de audição. LARIN-
GES ELECTRÓNICAS para os operados à laringe. Vendemos pilhas de todas as voltagens. Prestamos assistência técnica. Procurem-nos a fim de os fazermos felizes nas seguintes localidades:

DIA 22 DE FEVEREIRO — 3.ª FEIRA

LAGOS	— Farmácia Silva	— Das 9 às 10
PORTIMÃO	— Farmácia Central	— Das 11 às 12
ARMAÇÃO		
DE PERA	— Farmácia Ventura	— Das 15 às 16
LOULÉ	— Farmácia Chagas	— Das 17 às 18

NO CASO DE HAVER VERBA...

A EQUIPA «MARINA» pode entrar no ciclismo

■ Benfica, Associações de Lisboa e de Faro, clubes e ciclistas algarvios pedir-lhe o patrocínio

Quase a coincidir com a visita de um general americano que parece interpretar tanques e aviões como armas defensivas e tractores, por exemplo, como armas ofensivas, a «Cocacola» entrou em Portugal. Não que tivesse uma porta muito larga para entrar, mas por que se impôs. «Nós queremos estar em Portugal porque sendo um país tão pequeno não se compreende que resista à nossa grande implantação» — devem ter dito os «cocos». E vai daí, pronto, vão-se instalar, sem cuidarem de saber se vão pôr em perigo, com a sua detestável bebida, postos de trabalho de portugueses. Postos distribuídos pelas cervejeiras, fábricas de refrigerantes, etc..

Numa altura em que se pretende combater a droga, impedindo ou limitando ao menos o seu uso, aparece em Portugal a «coca-cola» que tem na sua composição uma determinada porção de estupefacientes. Entretanto, pelo que sabemos, as cervejeiras portuguesas lutam pela sua implantação no mercado onde umas pretendem segurar zonas de influência muito compensadoras e ainda desejam competir com as que querem vender o suficiente para manterem em actividade constante as respectivas unidades. Uma luta que não se entende lá muito bem, uma vez que as produtoras estão nacionalizadas e podiam demarcar os respectivos raios de acção.

Enfim, problemas que, tarde ou cedo, terão de ser resolvidos.

A «Marina», com sede em Loulé, é uma das empresas mais recentes. Trata-se de facto de uma unidade importante e que, no capítulo desportivo, tem dado algumas ajudas preciosas ao ciclismo (e não apenas ao ciclismo algarvio).

Como os dirigentes da Associação de Faro e alguns dirigentes de clubes, nos falaram da «Mari-

na» como quem fala de uma deusa pronta a ajudar os desportistas, pondo-nos ainda algumas dúvidas quanto à sua futura actualização, procurámos o nosso amigo Santos Rocha, «public relations» da empresa, a quem pusemos o caso.

Antes de relatarmos a conversa que tivemos com Santos Rocha, queremos adiantar um pormenor. Estão prontos a correr por uma equipa algarvia, talvez o Louletano, talvez a «Marina», talvez outra equipa qualquer, ciclistas como José Madeira, Carlos Vitorino, César Aires, Manuel Gonçalves, José Maria Nunes, etc..

Sem aquela achega, as declarações de Santos Rocha seriam susceptíveis de criar confusão.

— A «Marina» está à espera de verbas do Governo para se debruçar sobre o assunto. Sem saber-mos quanto nos vai caber para publicidade, não podemos decidir nada. Temos muito empenho em ajudar o desporto, já o fizemos e voltaremos, com certeza, a fazê-lo se tivermos oportunidade disso, mas, neste momento, repito, não podemos fazer projectos.

— Entretanto, têm-lhes sido solicitados auxílios?

— Têm-se-nos dirigido o Benfica, um grupo de ciclistas em teoria ligados ao Louletano, o Campinense, a Associação de Lou-

TÃO LADRÃO

É O QUE VAI À VINHA...

No último congresso do Partido Socialista, realizado no fim de Outubro, o «célebre» ladrão do Banco da Figueira da Foz, Palma Inácio, foi publicamente recebido nas fileiras daquele partido e entusiasticamente aplaudido pelos congressistas. Record-se que Palma Inácio roubou, de cumplicidade com outros, alguns milhares de contos.

Depois disso foi admitido no Ministério do Trabalho, onde ocupa lugar de chefia.

Possivelmente até será capaz de servir o CDS desde... que lhe pague bem.

É assim a política.

lé e, até, a Associação de Lisboa, que deseja um patrocinador para provas.

— Também já se pôs a hipótese da «Marina» formar a sua equipa?

— Já. É uma hipótese a considerar, mas estamos à espera de facto de uma clarificação.

«Tudo vai depender da verba que nos for concedida para a publicidade, mas pensamos dar prioridade ao Algarve. Se sobrar alguma coisa, então é possível que haja outros contemplados. O ideal seria, realmente, auxiliar todos, mais por espírito desportivo do que para tirar efeito da publicidade, mas não creio que tenhamos possibilidades de ir tão longe.

Aqui está o realista depoimento da «Marina», uma empresa que, de facto, tem dado um jeito ao ciclismo.

HOMERO SERPA
(De «A Bola»)

Fixada a graduação do vinho

Por portaria publicada no «Diário da República» foram fixadas as graduações alcoólicas dos vinhos da campanha vinícola de 1976/77, as quais variam de 7,5 a 12 graus.

Os vinhos de mais alta graduação serão os dos distritos de Beja, Castelo Branco, Faro, Portalegre e Santarém, enquanto os de mais baixa graduação pertencerão aos concelhos de Oliveira de Frades, S. Pedro do Sul, Vouzela e Castro Daire, e de algumas freguesias adjacentes.

As graduações intermédias, que oscilam entre os 10 e os 11,5 graus foram atribuídas aos vinhos das regiões do Centro e dos distritos de Bragança e Vila Real.

Nos distritos de Lisboa, Évora e Setúbal, 11,5°.

Brada aos Céus!!!

PORTUGAL

a importar cortiça...

Pois é verdade. Portugal, país dos maiores exportadores de cortiça no mundo, está a importar cortiça. Vinda da Tunísia, encontra-se no porto de Aveiro um carregamento dela, de 240 toneladas, com destino a uma firma de Lourosa.

Por artes diabólicas da chamada Reforma Agrária, esse cancro terrível a corroer o país inteiro, este já não tem cortiça e as fábricas estão na iminência de paralisar durante vários meses, pelo que mais de oito mil trabalhadores ligados à indústria corticeira vivem ameaçados de desemprego.

A que desgraça nós chegámos!

E não há um governo que tome consciência da realidade nacional para, com acerto, se decidir a tomar as medidas necessárias à defesa dos verdadeiros interesses dos portugueses.

NICHO DA MÃE DAS ALMAS ALMANSIL

Por tradição, na véspera de Natal, é retirada a importância que se encontra naquele nicho e distribuída pelos necessitados da freguesia, que, infelizmente, ainda são muitos.

Endiabrada como tem decorrido a vida do nosso País, o encarregado do mesmo nicho, como precaução, por várias vezes de lá retirou as importâncias havidas, dando-lhe o destino conforme indica:

Receita: 11 060\$00.	
Despesa:	
Esmolas	6 890\$00
Limpeza do nicho	3 000\$00
Missas	300\$00
Danos causados pelos gatinhos:	
Cadeado	130\$00
Serralheiro	690\$00
	11 010\$00
Saldo	50\$00

Como se verifica, não será com 50\$00 que se efectuará a colocação e pintura, mas ela far-se-á!... E os 820\$00 já dispendidos, bem podiam ter ido minorar o sofrimento dos necessitados. Que meditem nisto os energúmenos! Os fora da Lei, vândios que repudiam o trabalho e que!

Na madrugada do dia 22-12-76, munidos de um arranca-pregos, foram a uma obra, arrombando, com grande danificação da porta que era nova, onde se encontravam certos materiais, mas certamente só lhes interessava a tesoura de cortar ferro, e, sabiam que ela lá se encontrava. Em viatura automóvel, certamente também roubada, dirigiram-se ao ni-

O sorteio para jurados

nos tribunais

não se fará este ano

Como se sabe no ano findo houve um sorteio para jurados nos tribunais.

Um diploma recente determina que no ano de 1977 não se fará tal sorteio, como é legal. A justificação baseia-se na circunstância do pouco ou nenhum serviço prestado pelos eleitos em 1976 e na sobrecarga de expediente por motivos das eleições das autarquias, factores impeditivos de preparar os trabalhos inerentes ao referido sorteio.

Damos o nosso inteiro aplauso a esta decisão, pois o deficiente critério de escolha dos jurados fez com que em Loulé um ex-cadastrado tivesse podido ser jurado. E ainda por cima até era analfabeto...

Eleições

custaram 12 mil contos

As eleições para as autarquias locais do dia 12 de Dezembro, custaram ao Estado cerca de doze mil contos. O montante destina-se a cobrir os seguintes custos:

Papel para os boletins de votos 1 000 contos; despesas com o escrutínio provisório (telecomunicações e informática), 1 800; impressos necessários (editais, etc.), 3 000; impressão e distribuição dos boletins de voto, 500; despesas com elucidação do eleitorado (tempo de antena, anúncios, etc.), 1 500; remunerações ao pessoal participante nas autarquias 1 200; impressão e distribuição de decretos-lei, circulares e instruções, 1 000; fotocópias dos cadernos eleitorais para uso nas mesmas. T800; diversos, 500.

cho, passaram corda à grade que ce-deu e foi arrastada, enquanto outros rondavam o local de motorizada. Com a tesoura, pretenderam cortar o cadeado, que avariaram mas não conseguiram o seu intento, porque o cadeado era dos mais fortes.

Dado o alarme por um vizinho, os facinorosos fugiram, deixando no local as armas do crime e sem os contornos da tentação.

Agora, que já têm conhecimento de que lá não encontrariam a desejada soma, devem estar furiosos!... Portanto, Povo, acautela-te! Defende-te!... Os assaltos são constantes e embora seja o Povo quem paga às autoridades e seus agentes para que lhe proporcionem tranquilidade, elas mostram-se impotentes. Frutos do 25 de Abril? Talvez.

M. A.

«FILHOS OBEDIENTES»

É UM LIVRO QUE SUSCITARÁ VIVA CURIOSIDADE AO LEITOR

Da autoria de Catherine Rager e em tradução de Maria da Conceição Ramirez, *Filhos Obedientes*, é o livro que todos os filhos gostariam de oferecer aos pais e cuja leitura lhes aconselhariam, se pudessem.

Como todos os pais, é natural que o leitor(a) tenha dificuldades com os seus filhos. Não deixará de as ter depois de ler esta obra. Mas podemos garantir-lhe que passará a encará-las de modo muito diferente...

Dentro da série de livros agora editados, temos a obra de Laura Conti, *Sexo e Educação*, em tradução de Sampaio Marinho.

Dois factores se devem conjugar no educador que pretende fazer educação sexual: profunda compreensão da sexualidade e uma grande capacidade de abordar os seus problemas com clareza e naturalidade com aqueles que pretende ajudar. O presente volume, além de um tratamento sério e original dos problemas da sexualidade, apresenta na sua segunda parte sugestões de grande interesse para o desenvolvimento da acção educativa neste campo tão delicado. A ler mesmo por quem julgue já saber tudo sobre o assunto.

Estes volumes foram publicados na Coleção «Biblioteca dos Pais e Educadores», de Publicações Europa-América.

UMA QUADRA

Sempre o mundo me empurrou,
Caí na lama, e então
Tomei-lhe a côr, mas não sou
A lama que muitos são.

António Aleixo

Não considere a prioridade como um direito absoluto que permite passar de qualquer maneira.

Muitos desastres são devidos ao uso sem prudência da prioridade de passagem.

Lembre-se que CIRCULAR É VIVER!



CARNAVAL 1977

HOTEL PARTHOTEL QUARTEIRASOL

RESTAURANTE MOURISCO

PROGRAMA

Sábado,
19 de Fevereiro
FERNANDA BATISTA
RANCHO FOLCLÓRICO
DA FUSETA
CONJUNTO
«DELCA SOUNDS»

Segunda-Feira,
21 de Fevereiro
DUO OURO NEGRO
RANCHO FOLCLÓRICO
DA FUSETA
CONJUNTO
«DELCA SOUNDS»

RESTAURANTE BEACHCOMBER

Música Gravada

RANCHO FOLCLÓRICO DA FUSETA

DISCOTECA «O COMBOIO»

PREÇOS ESPECIAIS PARA ESTADIA

Reservas: tlf. 65421/2/3 — telex 16109 Quasol-P

Hotel Quarteirasol

Quarteira — Algarve

O EXPANSIONISMO SOVIÉTICO DO APÓS-GUERRA

(continuação da pág. 1)

tra o colonialismo, a Rússia ia dominando povos, não incultos, mas de civilização superior à sua.

O livro de Carey Hunt *The Theory and Practice of Communism* (?) é considerado pela crítica britânica o melhor no seu género. No cap. intitulado *The Development of Communism from 1945 to the Death of Stalin*, o autor esclarece acerca da teoria comunista de domínio internacional e como essa teoria foi gradualmente posta em prática. O objectivo é estabelecer o tipo soviético de socialismo, no maior número de países possível. Para isso há que contar com o partido comunista local. Este apodera-se da maquinaria do governo, com a assistência de elementos dos partidos de esquerda, elementos esses destinados a ser eliminados, uma vez realizado o seu trabalho. Depois seria estabelecido um regime teleguiado por Moscovo.

Durante anos e anos, procurará erradicar-se todo o vestígio da mentalidade burguesa capitalista. Uma vez terminada com êxito a comunização dum país, passar-se-á a outro, seguindo a teoria da «revolução permanente».

Nos países de leste, esta política foi amplamente levada a cabo no pós guerra. Em todos estes países — com excepção da Jugoslávia — o partido comunista era fraco. Na Roménia não possuía mais de mil membros.

A Rússia comprometera-se, em reuniões internacionais, nomeadamente em Yalta, a respeitar os direitos dos povos a escolher as suas próprias formas de governo. E a princípio até cumpriu.

No primeiro estágio, a sua política foi de gradualismo. Indivíduos e partidos, conhecidos como abertamente hostis, eram eliminados, pura e simplesmente, mas os comunistas participavam em genuínos governos de coligação, sob a forma de «frente democrática, nacional ou popular». Numa segunda fase, a coligação era apenas fictícia. Os chefes dos partidos não comunistas eram desalojados dos seus lugares, formavam-se partidos para os substituir, e exercia-se domínio sobre os seus membros, conservando-se uma aparência externa de democracia parlamentar, mas com os comunistas a ocupar posições-chaves.

A terceira fase, monolítica, atingiu-se quando se chegou ao estabelecimento do partido único. Os partidos sociais-democráticos tinham sido obrigados a fundir-se, embora mais numerosos, no partido comunista. Esses partidos encontravam-se então notavelmente enfraquecidos por purgas sucessivas, por dissensões internas provocadas por elementos esquerdistas, orientados por cnipto-comunistas. Ao novo partido resultante é então dado um título inócuo. Assim, no caso da Polónia, o nome é: *Partido dos Operários Unidos*. A designação oculta a sua verdadeira natureza.

Os dirigentes políticos que continuaram na oposição ou tentaram manter uma linha independente, foram classificados de «agentes imperialistas» e receberam sentenças de morte ou de longos anos de prisão.

A rapidez com que este objectivo foi alcançado variou naturalmente de país para país. Na Bulgária e na Roménia, o estágio de coligação foi alcançado em poucos meses, a contar da sua «libertação» pelo exército ver-

melho. A Checoslováquia, nos três primeiros anos, foi dirigida por governos de coligação, democraticamente eleitos. E, porque isto impedia a sovietação do país, os comunistas tomaram o poder em Fevereiro de 1948. Na Jugoslávia, o estágio monolítico foi atingido logo em 1945, quando o exército vermelho já se tinha retirado do país, em cuja libertação aliás tinha representado fraco papel.

Em princípios de 1949, desapareceu já toda a oposição aos comunistas nos países da Europa Oriental.

A princípio, os russos tinham o cuidado de se manter nos bastidores. Os partidos comunistas tinham licença de fazer abertura a todas as secções da sociedade, incluindo a burguesia, e de assegurar que não era sua intenção introduzir no país a maneira russa de viver, e que todo e qualquer país devia encontrar a sua própria via para o socialismo. Mais tarde, dá-se a mudança. Na primavera de 1947, é a guerra fria. As relações começam a estar tensas em relação aos antigos aliados (aliados depois de 22 de Junho de 1941). Todo o regime totalitário precisa de um inimigo externo, para manter unido o próprio povo. O papel já não podia ser desempenhado pela Alemanha. Realiza-se uma conferência na Polónia, em Setembro de 1947. Daí nasce o Cominform. Declara-se que as nações capitalistas, com excepção dos E. U. A., tinham saído enfraquecidas da guerra. A Rússia, pelo contrário, tinha-se fortalecido, mais e mais. O mundo está dividido em dois campos: de um lado, os capitalistas; do outro, os socialistas. As potências ocidentais querem levar o mundo a uma nova guerra.

Estas considerações teóricas constituem justificação para as acções que começam a ser empreendidas pelos vários partidos comunistas.

Em França, provocaram uma série de greves políticas. O partido no entanto enfraqueceu, perante o descontentamento dos operários, ao verificarem que os seus interesses económicos eram sacrificados a objectivos puramente políticos.

Nos países satélites, o alvo imediato foram os partidos dos camponeses. Na Bulgária, logo em Agosto de 1947, o chefe do Partido Agrário da Bulgária, foi assassinado judicialmente. Seu nome: Nikola Petkov.

Em outros países vizinhos, algo semelhante aconteceu. Mas este artigo já vai longo. Numa próxima oportunidade, voltaremos ao assunto.

(2) Penguin Books.

C. B. P.

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

(4-4)

Afinal era tão simples...

(continuação da pág. 1)

mente nos foi entregue pela Conservadora do Registo Civil de Loulé sr.^a D. Maria de Fátima Silva Teixeira e que consta do seguinte:

«Desde há muito que os Serviços de Identificação do Ministério da Justiça vêm registando um afluxo excepcional de público no mês de Julho, em boa parte determinado pelos pedidos de bilhete de identidade de estudantes que vão fazer a sua matrícula no ensino preparatório.

Entre outras medidas, foi prevista a possibilidade de redução da taxa como incentivo à mudança dessa corrente de público para outros meses, a fim de evitar atrasos sensíveis e o recurso a horas extraordinárias.

Faça a estas circunstâncias, o Governo decidiu que:

«Os pedidos de bilhete de identidade efectuados por estudantes de idade não superior a 13 anos, apresentados nos meses de Janeiro, Fevereiro, Março e Abril, beneficiarão de um desconto de taxa no montante de 20%».

Aceitamos esta medida como uma forma atraente de convencer as pessoas a desistirem de deixar para a última hora a solução dos seus problemas.

Estamos satisfeitos por, em consciência, termos dado o nosso contributo para a solução de um problema que era aflitivo para muita gente e, igualmente satisfeitos por, já mais de uma vez, termos sugerido aos pais dos alunos da 3.^a classe que não deixem para Junho/Julho a solução do problema dos bilhetes de identidade de seus filhos.

...A não ser que gostem de ir para uma bicha às 3 horas da madrugada, para depois protestarem que «isto está mal, muito mal»...

Naturalmente que esta medida não vai resolver o problema, mas é sintoma de boa vontade e ela devia ser enaltecida por toda a imprensa, para que todos os portugueses soubessem.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

VITÓRIA GUERREIRO
FA-RAJOTA BERNARDO

Seu marido, sobrinhos e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que compartilharam da sua grande dor, e se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa e chorada extinta, não o fazendo pessoalmente, como era seu desejo, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas.

Quarteira tem condições para mais rentabilidade

(continuação da pág. 1)

do. Há casos, e não são poucos, onde bastaria o criarem-se condições. Em Quarteira por exemplo, bastaria a construção de uma doca para barcos de pesca, que custaria uma centena de milhar de contos, para ficar automaticamente criada a possibilidade de 300 ou 400 postos de trabalho; o sustento pra muitas centenas de pessoas e um maior desenvolvimento desta terra.

Quarteira é, por tradição, uma terra piscatória e no entanto, muitas centenas dos seus filhos, têm sido forçados, ao longo dos anos, a emigrar para outros pontos do País e até para o estrangeiro, sempre ou quase, pela simples razão de não encontrarem condições de trabalho na terra que os viu nascer. Portimão, Olhão, V. Real e Lagos, são bons Portos de Pesca porque?

Simplesmente porque têm os seus portos a oferecer condições de acostagem e de abrigo, não porque haja mais peixe naquelas áreas. Quarteira tem direito próprio à sua Doca de Pesca! O Governo tem o dever urgente, de não ignorar esta necessidade, pois só assim poderá convencer-nos que está realmente interessado, em criar postos de trabalho.

Só com investimentos desta natureza, ficará garantido o amanhã alimentar dos Portugueses. Como prova recordamos que até 1974, o pescado local rendia em média anual, entre 8 a 10 mil contos e no último ano o seu rendimento aproximou-se dos 60 mil contos.

Três foram as causas desta diferença, mas, na origem uma só razão especial; a construção de Marina de Vilamoura. Uma obra verdade de

capitalistas; um porto de abrigo para os yates dos ricos, mas também um abrigo de recurso para quem tem que fazer do mar o seu posto de trabalho, tantas vezes expondo-se a perigos sem conta.

Até 1973, não havia em Quarteira outras embarcações que não fosse com motor fora de borda e a gasolina; com a construção da Marina, começaram a surgir outros barcos maiores com motor a gasóleo, atingindo hoje, um número superior a meia centena. Para isso contribuiu infelizmente, o regresso de quarteirenses radicados em África. Mas na origem como já se disse, esteve a construção do Porto de recreio de Vilamoura.

Poderá dizer-se que esta gente está servida? Não! Neste campo as suas necessidades, são cada vez maiores, porque a Marina não serve nem deve servir para barcos de pesca, e até porque não oferece condições. Na visita do General Eanes ao Algarve, foi acentuada esta necessidade e foi reconhecida pelos Secretários das Pescas e Director Geral de Portos. Resta aos quarteirenses esperar. Até quando? Os nossos governantes, mostram-se interessados, no desenvolvimento, na criação de postos de trabalho, pois a tão prometida Doca, é antecipadamente uma certeza de tudo isso, o seu valor poderá estender-se a Olhos de Água, Albufeira e Praia de Faro. A rentabilidade desta obra, pode levar à recuperação do capital, numa dezena de anos.

M. FÁRIA

FALECIMENTOS

Em casa de sua residência na Campina de Cima (Loulé), faleceu recentemente o nosso conterrâneo sr. Joaquim Serafim Martins, que contava 58 anos de idade e deixou viúva a sr.^a D. Ana Serafim do Carmo.

O saudoso extinto era pai da sr.^a D. Ana Maria do Carmo Martins, casada com Joaquim Guerreiro Neto, residentes nesta vila e do sr. José Manuel Martins do Carmo, casado com a sr.^a D. Eusébia Martins Gonçalves.

A família enlutada as nossas condolências.

— Faleceu há dias no Hospital de Loulé, o sr. Manuel de Sousa Vairinhos Jr., industrial na nossa praça, viúvo da sr.^a D. Adozinda do Nascimento Vairinhos, que contava 88 anos de idade.

GARAGEM

Aluga-se armazém pequeno ou casa ou compra-se terreno que sirva para construir pequena garagem particular.

Nesta redacção se informa.

Atenção Olhão na MOBILAR

Encontrará o melhor em mobiliário e decoração do Sotavento do Algarve.

Visite a MOBILAR e terá a confirmação.

Convidamo-lo a visitar a nossa grande exposição nocturna para fazer uma ideia da diversidade de artigos que temos para venda.

MOBILAR

Rua 18 de Junho, 87 — Telef. 72505

OLHÃO

FERROAÇO

ARMAZENISTA — MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Fornecedor das Obras do Porto de Portimão

FERRO PARA BETON - BARRAMENTOS - TUBOS - ACESSÓRIOS
CHAPAS PRETAS GALVANIZADAS

ARMAZENS

Estrada de Alvor, 34 (Rua Direita) PORTIMÃO ★ Telef. 22021 ★ PARCHAL (FERRAGUDO)

UM HOMEM DIFERENTE NUM PAÍS DIFERENTE

(continuação da pág. 1)

sua sensatez, no seu patriotismo, na visão dos acontecimentos que o cercam e que estará forçosamente alertado contra a argúcia daqueles que sobrepõem os interesses partidários acima dos interesses do país que os viu nascer e que é o país dos seus pais, de seus avós e de todas as gerações que os antecederam.

Por isso Ramalho Eanes veio ao Algarve para ver como é e, certamente, para poder dar as suas directrizes de como se há-de fazer.

Como representante de um órgão da imprensa regional acompanhámos o General Eanes na visita ao Algarve e, naturalmente, poderíamos dar um circunstanciado relato dos percursos que fez para conhecer de perto as realidades da nossa província.

Porém, considerando que a imprensa diária, a rádio e a televisão já oportuna e detalhadamente relataram circunstanciados pormenores desta informal viagem do Presidente da República, pensamos que, neste momento, terá mais interesse comentar o alto significado deste acontecimento e analisar as repercussões que poderá ter em relação ao nosso futuro.

O General Eanes disse, e muito bem, que *«acima dos interesses individuais estão os grandes objectivos do País»* e frisou que: *«Os Sindicatos devem ser fortes e defender os interesses dos trabalhadores, mas há necessidade de conciliar esses interesses com os interesses do País»*.

E nós não temos dúvidas em acrescentar que nem as exigências dos trabalhadores devem ser tão exageradas que os empresários se vejam obrigados a abandonar as empresas, as máquinas e as matérias primas (esquecendo-se de deixar fundos para os salários), e nem os empresários devem ser despotas para que os trabalhadores sejam humilhados e ofendidos na sua dignidade de homens.

Por isso, merecem meditação profunda, as seguintes palavras proferidas por Ramalho Eanes em Olhão: *«Se não houver um esforço de conciliação, de futuro poderá não haver nem sindicatos, nem liberdade, nem mesmo País»*.

Que meditem nesta rápida expressão todos aqueles que não se cansam de exigir mais e mais regalias, em troca de mais e mais descanso.

Só o trabalho produz a riqueza que dê o descanso como compensação.

Em troca de impressões com um dirigente sindical dos pescadores de Olhão, Ramalho Eanes afirmou: *«os trabalhadores são livres de se sindicalizarem, mas o dever do Estado é o de tratar da mesma maneira os trabalhadores sindicalizados ou não»*.

De forma contrária, pensam, porém, os dirigentes da INTER para com a qual quase que é crime não estar de acordo. E tão descaradamente o fazem que uma das bordadeiras da Madeira teve a coragem (é preciso ter muita coragem para discordar da Inter num congresso da Inter) de, em tom vibrante dizer o seguinte: *«Os camaradas que dizem que a nossa posição é reaccionária, quando não nos levantamos para aplaudir certas posições, eu digo que vão para a Madeira e lá verão o que é lutar»*.

É evidente que isto é absolutamente natural, pois o que se passa na Inter é exactamente o que se passava na União Nacional: *«quem não é por nós é contra nós»*.

Apenas mudaram os nomes às coisas, mas o mais engraçado é que, às vezes, os homens até são os mesmos...

Extremamente melindrosa, sem dúvida, a posição dum homem que se propõe lançar este país nos caminhos do futuro e depara com trabalhadores que não querem trabalhar e também com empresários que, talvez traumatizados por situações que lhes criaram, têm respostas como a que foi ouvida em Portimão: *«a indústria precisa de peixe e não de planos»*.

Éra evidente que a resposta de Eanes tinha que ser dura e foi expressa nos seguintes termos: *«os empresários privados ou têm capacidade ou não; se não têm desaparecem»*.

Já não estamos em tempo de brincar às indústrias: têm que ter planos de trabalho para funcionarem. Por

isso parece incrível que um empresário pense de forma diferente.

O General Ramalho Eanes é exactamente como se imagina através da sua expressão austera, mas bondosa. É firme mas condescendente para com a razão. Aparentemente impenetrável mas acessível e enérgico. Um Homem incansável e sensível aos dramas dos homens que lutam por uma vida melhor. Estas suas raras qualidades foram postas à prova nos contactos que teve em Faro, em Olhão, no Pechão, em S. Brás de Alportel, em Santa Luzia em Cabanas, Tavira, Vila Real, Vilamoura, Albufeira, Lagos, Portimão, Salema, Vila do Bispo e Monchique, numa autêntica maratona, em visita de trabalho intenso, sem tempos inutilmente perdidos, sem discursos desnecessários, sem os fortes aplausos de que eram alvo aqueles que antes muito prometiam e muito pouco davam.

Durante toda esta jornada de trabalho, Ramalho Eanes, falou, escutou, sugeriu e observou, com aquele espírito crítico que a natureza confere aos homens inteligentes, muito daquilo que o Algarve ainda não tem, mas que já devia ter há muito tempo.

No sector da pecuária muito há para fazer numa província com tantas possibilidades. A Cooperativa «Anímbo» é já uma realidade que o querer de 50 retornados conseguiu implantar a 5 quilómetros de S. Brás de Alportel e em desoladora solidão. É uma obra que tem tido o apoio do Estado e merece o também de todos os homens que saibam dar o valor ao mérito dos que trabalham.

A obra que, com tremendas dificuldades, um grupo de retornados já conseguiu realizar merece mais alguma coisa que uma simples referência neste jornal. Muito brevemente daremos mais pormenores acerca do que nos foi dado observar junto das pessoas que ali vivem — e trabalham.

—)(—
Por hoje queremos salientar muito especialmente o significado da visita do Presidente da República para enaltecermos a sua firmeza inabalável em tentar corrigir as distorções que encontrou no Algarve.

E isto com especial atenção para o sector da pesca onde, incrivelmente, e numa região essencialmente virada para a pesca, quase tudo está ainda para fazer.

Nem uma extensa costa de 200 quilómetros tem ainda os portos de que precisa, nem as docas de que carece, nem os pontões que tanta falta fazem, e onde ainda nem sequer a rede de frio, cuja existência há tantos anos se impõe, e nem tão pouco a nossa frota pesqueira está à altura de corresponder às necessidades do abastecimento público dum indústria conserveira que só com peixe importado consegue matéria-prima para laborar.

Aliás até a própria indústria conserveira não tem acompanhado a evolução dum progresso que se impõe para poder competir com os preços do mercado internacional.

Este problema mereceu do general Eanes os seguintes comentários:

«Como tiveram oportunidade de ver — apesar dos esforços dos governantes — o sector das pescas está francamente mal. E mal em toda a sua extensão. Desde os portos, que não são utilizados por estarem assoberbados; às unidades de pesca que, na sua grande maioria, estão ultrapassadas; às docas, que só agora começam a construir-se e, finalmente, às unidades sobre intervenção do Estado, que estão numa fase de reestruturação».

Apesar dos complexos problemas ainda existentes no sector turístico, o General Eanes manifestou um certo optimismo ao afirmar:

«Quanto ao problema do turismo, que envolve cerca de 10 por cento da população algarvia, existem também, algumas arestas mas, no cómputo geral, nota-se já uma recuperação. Há, no entanto, manifesto interesse por parte dos trabalhadores em geral, que estou convencido de que este espírito demonstra bem a vontade de cooperar de todos os algarvios para a recuperação do País».

—)(—
Na área de Albufeira encontram-se ainda alojados cerca de 15 000

retornados, um dos quais se referiu às boas instalações de que dispõem, mas fez sentir a Ramalho Eanes o descontentamento de homens habituados a trabalhar em Angola e em Moçambique e que *«sentem a falta de uma ocupação diária, oferecendo-se para construir casas para «ajudarem a resolver o grave problema habitacional»*.

—)(—
A título de curiosidade apetece-nos fazer notar o flagrante contraste entre a visita ao Algarve do Presidente Costa Gomes (e do seu amigo Tito) e a do Presidente Eanes.

Ambos ficaram instalados no Hotel Dona Filipa (concelho de Loulé) e isso permitiu verificar a aparatosa segurança de que o ex-Presidente foi rodeado e os sumptuosos gastos que provocou, comparados com o avontade com que Eanes se movimentou e a modéstia dos gastos que provocou — com uma normal conta de hotel.

Para proteger Costa Gomes gastaram-se milhares de contos com a vinda, até Vale de Lobos de navios de guerra; helicópteros; forças de segurança do Exército; 272 elementos da G. N. R. e numerosos elementos da segurança pessoal de Tito, que tudo vigiaram.

Para se fazer uma pequena ideia das extraordinárias medidas de segurança que são habituais nos países das «amplas» basta dizer que, até o trajeto da louca entre as vilas (onde suas excelências principescamente se instalaram) e o hotel onde a comida era confeccionada, foi tão rigorosamente vigiado que houve problemas com pequenos pormenores de como a louca devia ser transportada no percurso de 2 metros desde o carro até à cozinha!

Agentes de pistola-metralhadora quiseram impor a sua vontade... mas foram derrotados perante a evidência dos factos inerentes à mecânica interna dos serviços do hotel.

...E todos os empregados ao serviço da comitiva eram obrigados a usar um cartão na lapela do casaco com a sua própria fotografia, tirada ali mesmo, «à la minuta» por um dos «agentes secretos» jugoslavos que acompanhava o sr. Tito. Mais: esses cartões eram numerados e cada número correspondia o acesso à determinado sector, pois só aos homens de inteira confiança era permitida uma aproximação dos Chefes Grandes.

(Vi-se, assim, claramente, que o nosso ilustre visitante era oriundo de um dos países das mais amplas).

Para um Presidente (que nos diz enfiar o barrete) dum utópica sociedade sem classes) também se viu como se preocupou em esbanjar largas centenas de contos para prodigalizar os seus amigos com a oferta dos mais caros vinhos que o mundo capitalista produz mas que o Povo pagou... para embriagar suas excelências.

—)(—
Ramalho Eanes, em vez de ir dançar para o Casino, preferiu antes visitar inesperadamente o Hospital Regional de Faro, já ao princípio da madrugada, percorrendo as instalações e inteirando-se dos problemas daquele estabelecimento hospitalar. Acompanham-no a equipa médica de serviço.

—)(—
Quanto às «jantaradas» que eram característica dum passado recente e doutro mais distante, também, basta dizer que a comitiva era muito reduzida e que os homens da informação, num gesto voluntário de ajuda, pagaram o seu almoço na cooperativa «Arimbo» e que o jantar foi-lhes oferecido no «Restaurante Beachcomber» pela organização Quarteirasol, o que deu ensejo a uma divertidíssima confraternização entre a «rapaziada da informação», entre os quais até se revelaram alguns cantores e músicos.

—)(—
A diferença fundamental entre os dois Presidentes é que um veio ao Algarve para se divertir com os amigos e o outro veio para trabalhar com os homens a quem pediu que trabalhem por um Portugal melhor.

Por isso Eanes não precisou de escolta militar, nem de agentes da G. N. R., nem de barcos de guerra, nem de helicópteros.

Eanes tem confiança no Povo e este confia no homem que elegeu Presidente.

«UNS E OUTROS»

(continuação da pág. 1)
perficial e enganosa. que em primeira análise conduz a tomadas de posição erradas, por parte de pessoas menos atentas e conscientes.

A diferença entre uns e outros consiste em que aos primeiros é devida ou mesmo exigida, por força da sua condição humana, a defesa dos reais interesses da colectividade, do bem estar do Homem, excluindo, como é evidente, todo e qualquer sentimento de rancor, vingança ou ódio. Aos segundos é-lhes imposto, por via do fanatismo a que estão sujeitos, um seguidismo obtuso que os leva a maior parte das vezes a ter uma visão errada dos factos. Essa visão errada eleva-se, por conseguinte, acima dos interesses colectivos com uma posição fanática e personalista.

O boato, a mentira e a calúnia vingam exactamente nos terrenos propícios à sua germinação — lódo, lama e charcos apodrecidos da espécie humana.

Os primeiros, os conscientes e honestos lutam para construir e oferecer à colectividade algo de si próprios —

a felicidade — sem nada receber em troca, não esquecendo, contudo, o valor e a condição humana dos outros. Lutam sem amesquinhar as ideias e pensamentos dos outros. Lutam para construir, sem necessidade de destruir ou impedir a obra dos outros.

Os outros hão-de ver, eles próprios que a sua obra é oca, caso venham a ter tempo.

Os segundos, os fanaticamente impelidos para uma via e errada causa, lutam, pela confusão, pela desordem, destruindo, se for caso disso, qualquer ideia ou obra que se lhes oponha.

O Homem sempre soube separar o bem do mal embora muitas vezes tardiamente, quando só havia a chorar o arrependimento, a verdade da mentira, a certeza do boato, o elogio da calúnia.

A inveja e a prepotência conduzem muitas vezes à cegueira mental. O ser humano é destruído às suas próprias mãos, arrastando na queda, bastas vezes, aqueles que o rodeiam.

Portugal tem hoje, segundo muitos, a porta aberta à valorização do Homem, ao diálogo, à construção. Vamos, pois, pôr de parte o boato, a calúnia, a mentira. Vamos, portugueses de todas as religiões e credos políticos construir e dialogar sem que seja necessário impôr, sem destruir, sem amesquinhar ou menosprezar o trabalho ou obra de cada homem, de cada colectividade, associação ou cooperativa.

O sol quando nasce é para todos.

GREGÓRIO DE SOUSA

«Mercado de antiguidades» em Faro

Em dependência do Museu Arqueológico e Lapidar, em Faro, no antigo Convento de Nossa Senhora da Assunção, foi inaugurado o «Mercado de Antiguidades», iniciativa da Comissão Regional de Turismo do Algarve e que pretende ser o ponto de partida para um «Salão de Antiguidades» a ter lugar no próximo Verão.

Presentes ao acto inaugural os srs. Cabrita Neto (Presidente da Comissão Administrativa da C. R. T. A.) e dr. Francisco Clamote (pela Câmara Municipal de Faro).

O certame que reúne uma boa colecção de objectos antigos (azulejos, móveis, relógios, imagens, etc.) pode ser visitado diariamente entre as 15 e as 22 horas, até ao dia 30 do corrente (domingo), inclusivé.

Em flagrante delito

Uma jovem de 17 anos foi detida, em plena rua, por um agente da P. S. P. de Faro. no momento em que entregava a uma mulher conhecida, um casaco roubado na Casa Silvana, no valor de 3 500\$00.

Conduzida à esquadra acabou por confessar que interviera em mais dois furtos de menor importância, noutros estabelecimentos da cidade.

Foi entregue ao poder judicial, com o respectivo processo, sendo de esperar que, de harmonia com as leis (ainda) em vigor, já esteja em plena liberdade para... novas aventuras.

PAPELARIA HEIDI

ARTIGOS DE PAPELARIA E ESCOLARES.

BRINQUEDOS. NOVIDADES.

VISITE-NOS

Rua 1.º de Dezembro, 26 — LOULÉ